

Texto preservado-v11. Qual é a evidência real?

Aqui estamos outra vez em nome do Soberano Criador dos céus e da terra, o Senhor Jesus Cristo. Dando prosseguimento às evidências, agora trato da questão: qual é a evidência real?

Qual é a evidência real que precisa ser avaliada? Os MSS de texto contínuo são as testemunhas primárias. Os lecionários são testemunhas secundárias. As antigas versões e citações patrísticas são testemunhas terciárias. Qualquer evidência histórica, na medida em que possa ser verificada, é acessória.

Atenção: a relevância dos tipos de evidência secundária e terciária depende das pressuposições de que a redação original foi perdida e de que a transmissão do texto não foi normal. Uma vez que ambas as pressuposições são falsas, vou limitar minha atenção às testemunhas primárias, ainda mais porque são tantas.

As testemunhas primárias são habitualmente tratadas como sendo de três tipos: os papiros, os unciais e os cursivos. Os papiros e os unciais são escritos com letras maiúsculas (muitas vezes sem espaçamento entre as palavras), sendo a diferença no material usado, papiro ou pergaminho (couro). Os cursivos são escritos com letras minúsculas, geralmente juntas, e geralmente com espaçamento entre as palavras; o material usado era pergaminho ou papel. A escrita uncial foi usada exclusivamente até o século IX, quando os primeiros MSS cursivos apareceram. No século XI, a escrita cursiva já havia dominado a transmissão.

A lista internacional de MSS existentes do NT (conhecidos) é mantida pelo Instituto de Pesquisa Textual do Novo Testamento (*INTF*) em Münster, Alemanha. É chamado de *Kurzgefasste Liste*.¹ A partir de fevereiro de 2018, essa lista continha 133 papiros, 282 unciais (maiúsculos) e cerca de 2.850 cursivos numerados (minúsculos).

A datação dos MSS é um negócio escorregadio, vulnerável a pressuposições, vieses e 'linha partidária'. O leitor deve entender que as datas que foram atribuídas aos MSS individuais podem ser pouco mais do que palpites por alto; tanto é assim que elas geralmente são dadas como um século. Quando um MS tem uma data específica, o copista escreveu a data em que ele terminou seu trabalho.

Fiz uma tabela por alto dos papiros por século (tomando a data posterior quando havia uma opção) [Este parágrafo, e o próximo, estão simplesmente baseados no *Liste* (quer eu concorde, quer não)]; prosseguindo, eles variam do

¹ Kurt Aland, ed., *Kurzgefasste Liste der Griechischen Handschriften des Neuen Testaments* (Berlin: Walter de Gruyter, 1994).

II ao VIII: II – 4, III – 49, IV – 31, V – 14, VI – 16, VII – 16, VIII – 3. Destes 133 papiros, 35 têm menos de cinco versos (são meros fragmentos); [De passagem, na minha opinião, a única contribuição de um fragmento é estabelecer que qualquer variante que contiver existia quando foi copiado, se não foi criado pelo copista. Um fragmento datado antes de 100 d.C. estabelece que o livro existia naquele tempo.] Prosseguindo, 76 dos papiros têm entre seis e vinte versos (ainda fragmentos); mais 13 têm menos de dois capítulos; apenas 9 deles são de tamanho significativo. Para cerca de 40 capítulos ao longo do NT não há testemunho de papiro. Somente Lucas, João, Atos, Hebreus, 1 e 2 Pedro e Judas têm uma testemunha em papiro para um capítulo inteiro. Apenas um papiro tem um livro completo: P⁷² contém 1 & 2 Pedro e Judas. A importância atribuída aos papiros dependerá dos pressupostos da pessoa.

Fiz uma tabela por alto dos unciais por século (tomando a data posterior quando havia uma opção); eles variam do III ao XI: III – 2, IV – 18, V – 50, VI – 65, VII – 36, VIII – 27, IX – 62, X – 20, XI – 2. Desses 282 unciais, 182 têm menos de um capítulo (a maioria deles tem apenas alguns versos; alguns até menos); outros 37 têm menos que um livro inteiro; apenas 63 têm um livro completo ou mais. A importância atribuída aos unciais dependerá das pressuposições de uma pessoa.

Os cursivos variam em data do século IX ao XVII. A grande maioria deles, cerca de 2.130, estão agrupados em quatro séculos: XI – XIV. Cerca de 90 deles são bastante fragmentados, e muitos outros não estão completos. Cerca de 25 deles têm um número, mas se sabe tão pouco sobre eles que, evidentemente, não estão disponíveis; e muitos outros desapareceram de vista. Mesmo assim, sobrou o suficiente para nos manter ocupados por muito, muito tempo.

Até a invenção do papel, os materiais usados para fazer cópias eram papiro e pergaminho (couro), ambos mais espessos que papel. Um NT completo encadernado em um volume seria bastante grosso e bastante caro. Então, bem cedo os livros começaram a ser encadernados em grupos menores: os quatro Evangelhos, as cartas de Paulo (incluindo Hebreus), Atos e as Epístolas Gerais, acrescentando o Apocalipse em alguns. Os Evangelhos eram de longe os mais populares, seguidos pelas cartas de Paulo. Até o momento, sabemos de cerca de 2.350 MSS (incluindo fragmentos) que contêm alguma parte dos Evangelhos, cerca de 800 que contêm alguma parte das cartas de Paulo, mais de 650 que contêm alguma parte de Atos, mais de 600 que contêm alguma parte das Epístolas Gerais, e cerca de 300 que contêm alguma parte do Apocalipse. Conhecemos cerca de 60 Novos Testamentos completos, outros

150 que contêm tudo menos o Apocalipse, e cerca de 270 que contêm de Atos até Judas.

Nem todos os MSS mencionados estarão disponíveis para uma pessoa interessada consultar. Considere os Evangelhos: dos 2.350 MSS mencionados acima, para um único Evangelho qualquer (como João), o número será em torno de 2.000. Mas por causa de fragmentos, danos e lacunas, para qualquer dado verso, o número será em torno de 1.700. O *INTF* em Münster, Alemanha, possui microfilmes de quase todos eles. No entanto, tal pessoa interessada precisa entender que ele não está lidando com 1.700 testemunhas independentes – os MSS representam uma variedade de linhas de transmissão, ou "famílias"; tais famílias seriam as testemunhas. Por exemplo, Frederik Wisse cotejou e comparou 1.386 MSS em Lucas 1, 10 e 20 (três capítulos); ele reduziu esses MSS a 37 grupos (famílias) (mais 89 'aleatórios').² Sucede que 36 dos 37 grupos se situam dentro do rio largo de transmissão bizantino. Ele identificou 70 subgrupos dentro dos 36, de sorte que ele se sentiu capaz de definir esses relacionamentos, baseado nos perfis (ou mosaicos).

Mas haverá inter-relações entre famílias e, para ter certeza sobre tais relações, precisamos de uma reconstrução cientificamente elaborada da história da transmissão do Texto do NT. Lamentavelmente, não existe tal reconstrução. Pior, devido ao efeito soporífero da teoria de Hort, as famílias ainda precisam ser definidas. Eu defini cientificamente a Família 35 para todo o NT, mas até onde eu sei, nenhuma outra família foi similarmente definida. Pode ser que nenhuma outra família exista em todo o NT, mas isso ainda precisa ser determinado.

Aqueles que catalogam MSS do NT nos informam que os séculos XII e XIII lideram a turma, em termos de MSS conhecidos, seguidos dos séculos XIV, XI, XV, XVI e X, nessa ordem. Há mais de quatro vezes mais MSS do século XIII que do X, mas obviamente o grego Koiné teria sido uma língua mais utilizada no século X do que no XIII; então haveria mais demanda e, portanto, mais oferta. Em outras palavras, muitas centenas de MSS realmente puros do século X morreram. Uma porcentagem maior dos MSS realmente bons produzidos no século XIV sobreviveu aos produzidos no século XI; e assim por diante. É por isso que existe um nível progressivo de concordância entre os MSS bizantinos, havendo maior percentual de concordância no XIV que no X. Mas se tivéssemos vivido no século X, e feito um amplo levantamento dos MSS, teríamos encontrado quase o mesmo nível de concordância (talvez 98%). O

² The Profile Method for the Classification and Evaluation of Manuscript Evidence (Grand Rapids: Eerdmans, 1982).

mesmo acontece se tivéssemos vivido nos séculos VIII, VI, IV ou II. Em outras palavras, OS MSS SOBREVIVENTES DOS PRIMEIROS DEZ SÉCULOS NÃO SÃO REPRESENTATIVOS DO VERDADEIRO ESTADO DE COISAS NO SEU TEMPO.

Aland parece aceitar que através dos séculos de história da igreja o texto bizantino foi considerado como "o texto da igreja", e ele traça o início deste estado de coisas com Luciano.³ Ele faz repetidas menções a uma "escola de/em Antioquia" e da Ásia Menor. Tudo isso é muito interessante, porque em seu livro ele concorda com Adolf Harnack que "no ano 180, mais ou menos, a maior concentração de igrejas era na Ásia Menor e ao longo da costa do mar Egeu da Grécia".⁴ Esta é a área onde o grego era a língua materna e onde o grego continuou a ser usado. É também a área que começou com a maioria dos Autógrafos. Mas Aland continua: "Mesmo por volta do ano 325 d.C. a cena ainda era praticamente inalterada. A Ásia Menor continuou a ser a terra-coração da Igreja". "A terra-coração da Igreja" – ora, quem mais estaria em melhor posição para identificar o texto correto do Novo Testamento? Quem poderia "vender" um texto fabricado na Ásia Menor no início do século IV? Eu afirmo que o texto bizantino dominou a história da transmissão, porque as igrejas na Ásia Menor promoveram ele. E elas fizeram isso, desde o início, porque sabiam que era o texto verdadeiro, tendo o recebido dos Apóstolos. O Texto Majoritário é o que é exatamente porque sempre foi **o Texto da Igreja**.

Observações Finais

Até este ponto, eu tenho lidado com o largo rio da transmissão normal do texto do NT. Esse amplo rio é comumente chamado de texto 'Bizantino', ou tipo de texto. Mas esse largo rio é composto de muitas linhas distintas de transmissão dentro dele – lembre-se que F. Wisse postulou 36 linhas tais, baseando-se em seu estudo de Lucas, capítulos 1, 10 e 20. Entre essas 36 linhas, uma é de longe a maior, em termos do número de MSS representativos, e eu argumentarei que também é claramente a melhor. Eu chamo essa linha de transmissão de 'Família 35', e minha discussão sobre essa família ocupa a Parte II do livro que está sendo traduzido do inglês.⁵ Ali eu

³ K. Aland, "The Text of the Church?", *Trinity Journal*, 1987, 8NS:131-144 [só publicado em 1989], pp. 142-43.

⁴ *The Text of the New Testament*, p. 53.

⁵ Esta Parte I é basicamente uma reprodução (com alguns acréscimos) do capítulo 5 de meu livro, *The Identity of the New Testament Text IV*, disponível no Amazon.com (no Amazon.com.br também), bem como no meu site, www.prunch.org. A minha refutação de ecletismo, quer 'ponderado' ou 'rigoroso', ocupa o capítulo 2 daquele livro. A minha refutação da teoria crítica de Westcott-Hort ocupa os capítulos 3 e 4. O capítulo 6 trata de quatro 'possíveis objeções': 1) Os MSS mais antigos não são os melhores?; 2) Por que não existem MSS tipo bizantino entre os mais antigos?; 3) "Mas não existe evidência do texto bizantino nos primeiros séculos"; 4) As testemunhas não deveriam ser avaliadas em vez de enumeradas? O leitor interessado pode consultar essas discussões.

argumento que a Família 35 constitui a prova máxima de que Deus preservou o Texto do NT.

Dadas as minhas pressuposições, considero que tenho boas razões para declarar a preservação divina da exata redação original do Texto completo do Novo Testamento, até hoje. Essa redação é reproduzida na minha edição do NT grego, *The Greek New Testament According to Family 35*. O livro pode ser encomendado na Amazon.com, e pode ser baixado gratuitamente do meu site, www.prunch.org e www.walkinhiscommandments.com. Eu alisto aqui minhas conclusões, prometendo ao leitor que então darei, na Parte II, as evidências que levam a essas conclusões (além daquelas já citadas acima).

Com base nas evidências até agora disponíveis, afirmo o seguinte:

- 1) O texto original nunca foi ‘perdido’, e sua transmissão ao longo dos anos foi basicamente normal, sendo reconhecido como material inspirado desde o início.
- 2) Esse processo normal resultou em linhas de transmissão.
- 3) Para delinear tais linhas, os MSS devem ser agrupados empiricamente com base em um mosaico compartilhado de leituras.
- 4) Tais grupos ou famílias devem ser avaliados quanto à independência e credibilidade.
- 5) O maior grupo claramente definido é a Família 35.
- 6) A Família 35 é demonstravelmente independente de todas as outras linhas de transmissão no N.T. inteiro.
- 7) A Família 35 é demonstravelmente antiga, remontando ao século III, no mínimo.
- 8) Os representantes da Família 35 vêm de toda a área mediterrânea; a distribuição geográfica é praticamente total.
- 9) A Família 35 não é uma recensão/revisão; seu arquétipo não foi criado em algum lugar ou momento subsequente aos Autógrafos.
- 10) A Família 35 é uma identidade definida objetivamente/empiricamente no N.T. inteiro; ela tem um perfil/mosaico demonstrável e diagnóstico de Mateus 1.1 a Apocalipse 22.21.
- 11) A forma do arquétipo da Família 35 é demonstrável – já foi demonstrado (ver o “Perfil” na Parte II).

- 12) O Texto Original é o arquétipo mor; então, qualquer candidato a texto original também precisa ser um arquétipo – isto é, um arquétipo real, verdadeiro, de fato e objetivamente verificável – só existe um, Família 35.
- 13) Que Deus tem interesse na preservação do Texto Bíblico é evidente: entendo que passagens tais como 1 Crônicas 16.15, Salmo 119.89, Isaías 40.8, Mateus 5.18, Lucas 16.17 e 21.33, João 10.35 e 16.12-13, 1 Pedro 1.23-25 e Lucas 4.4 podem ser razoavelmente interpretadas como contendo uma promessa que as Escrituras (até o til) serão preservadas para o uso do homem (havemos de viver a partir de “cada palavra de Deus”), e até o fim do mundo (“para mil gerações”), mas nenhuma indicação foi dada de como exatamente Deus se propunha a fazê-lo. Havemos de deduzir a resposta a partir do que Ele tem realmente feito – nós descobrimos que Ele de fato fez!
- 14) Esse interesse é refletido na Família 35; ela se caracteriza por uma transmissão incrivelmente cuidadosa (contrastando-se com outras linhas de transmissão). [Tenho em mãos cópias perfeitas do arquétipo da Família 35 para a maioria dos livros do N.T. (22); tenho em mãos cópias feitas a partir de exemplar perfeito (presumido) para outros quatro (4); ao passo que continuo cotejando manuscritos espero acrescentar o último que falta (Atos), mas até para ele a forma do arquétipo é demonstrável.]
- 15) Se Deus estivesse preservando a redação original em alguma outra linha de transmissão, em vez da Família 35, seria essa linha menos cuidadosa? Creio que não. Então qualquer linha de transmissão caracterizada por confusão interna fica desqualificada – isto inclui **todas** as outras linhas de transmissão que vi até aqui.
- 16) Afirmo que Deus utilizou a Família 35 para preservar a exata redação original do Texto do Novo Testamento. Está publicado na minha edição do Texto Grego. (E Deus utilizou principalmente as Igrejas Ortodoxas do Oriente para preservar o Texto do NT através dos séculos – eles sempre usaram um Texto que representava de forma adequada o Original, para todo efeito prático.)

Concluindo, **Afirmo ter demonstrado a superioridade da Família 35 com base no tamanho** (número de representantes), **independência**, **idade**, **distribuição geográfica**, **perfil** (empiricamente determinado), **esmero** (dos copistas) e **abrangência** (todos os 27 livros). Eu desafio a todos que façam o mesmo para qualquer outra linha de transmissão!

O Texto Original é o arquétipo mor; qualquer candidato também deve ser um arquétipo – um arquétipo real, verdadeiro, objetivamente verificável; existe apenas um: a Família 35.